

RELAÇÃO CIDADE E REGIÃO: UM ESTUDO DO USO DO SOLO NO CENTRO DE ARARAQUARA-SP¹

The city-region relationship: a study of land use in the downtown area of the city of Araraquara-SP

Jader Tadeu Fantinⁱⁱ
Universidade de São Paulo

Resumo

A cidade e a região exprimem dimensões de análises geográficas que são foco de estudos que procuram avaliar suas relações e aprofundar o debate no que se refere à organização da sociedade contemporânea. Assim, busca-se neste trabalho avaliar como processam-se as relações entre essas duas realidades em uma área específica do interior do Estado de São Paulo, a chamada região de Araraquara. Tendo como pressuposto de que o estudo da cidade deve evidenciar processos internos e externos, que definem as escalas intraurbana e interurbana, vislumbra-se medir as relações espaciais que se estabelecem com os espaços mais próximos e com os mais distantes. O mercado regional e a teia de relações com espaços urbanos de maior importância e outros de mesma importância, serão objetos aqui privilegiados, caracterizando a cidade de Araraquara segundo o consumo de bens e serviços em duas dimensões: a área, definindo a proximidade e continuidade territorial, e a rede, definindo a descontinuidade territorial.

Palavras-chave: cidade; região; rede; urbano; área central.

Abstract

The city and the region express dimensions of Geography analysis that are the focus of studies which seek to evaluate their relationship and to deepen the discussion regarding the organization of contemporary society. Thus, this article aims to evaluate how to process the relations between these two realities in a specific area of the State of São Paulo, the region of Araraquara. Taking into account that the study of the city must disclose internal and external forces that define the scale intra-urban and intercity, this paper intends to measure the spatial relationships that are established with the spaces closest and those most distant. The regional market and the network of relations with urban areas of major importance and others of equal value are approached here, featuring the city of Araraquara according to the consumption of goods and services in two dimensions: the area to define the proximity and territorial continuity and the network, to define the discontinuity territorial.

Keywords: city; region; network; urban; downtown.

INTRODUÇÃO

Apontamentos intra e interurbanos em Araraquara

O presente texto trata dos resultados de uma pesquisa empírica desenvolvida na região central de Araraquara, mais especificamente na Rua 9 de Julho – principal rua do comércio e serviços, e procura demonstrar e analisar os dados colhidos em campo. Aborda-se assim a temática urbana, mais especificamente as questões relacionadas aos estudos das áreas centrais por meio do enfoque espacial e geográfico, o que também permite realizar diálogos com a sociologia urbana.

Por meio do estudo do principal corredor comercial de Araraquara, pode-se

entender a dinâmica do consumo de bens e serviços procurados pelos moradores de Araraquara e de sua região. Nesse sentido, a cidade, a região e a rede, que expressam dinâmicas diversas, devem ser entendidas para que se possa obter uma previsibilidade dos seus movimentos, bem como entender quais são os agentes responsáveis pelas mudanças que ocorrem podendo-se, assim, interferir nesses movimentos.

O estudo da cidade revela a atuação das forças da sociedade moderna e como ela está organizada, visto que é na cidade que as políticas públicas e privadas se realizam. A moradia, a produção, o consumo e os serviços são ali desenvolvidos lado a lado. Dessa forma, buscar-se-á medir as relações espaciais que se

formam na cidade, dos espaços mais próximos com os mais distantes, o que poderá revelar como se comporta o consumo em Araraquara e o grau de atração da população de outras cidades. Quando se buscam relações com espaços urbanos de maior ou mesma importância, podem-se obter as conexões presentes na área estudada, o seu grau de abrangência (do centro), a continuidade e a proximidade dos seus usuários (horizontalidade), e a rede, que caracterizará a descontinuidade territorial do consumo (verticalidade).

Sabe-se que Araraquara é conhecida por ter uma fluidez territorial assentada em importantes eixos de circulação do Estado de São Paulo (localiza-se na região central) e do Brasil. É servida por vicinais e rodovias importantes, o que favorece a sua comunicação, o recebimento e o escoamento de produtos e serviços. Há uma conectividade com o exterior bastante marcante, o que segundo autores consagrados como Sposito (2001), expressa-se no fluxo de pessoas, bens e informações que marcam o cotidiano da cidade.

No contexto macrorregional, podemos situar Araraquara próxima à São Carlos (45km), Bauru (150 km), Ribeirão Preto (100 km), São José do Rio Preto (200 km), Campinas (200 km) e São Paulo (300 km), cidades de importância regional e nacional.

Sendo referência para as cidades em seu entorno, Araraquara destaca-se na produção, comércio e serviços. Seu centro comercial vem sofrendo alterações referentes à dinâmica urbana em movimento, pois a disputa territorial se acirrou e os lotes têm se tornado cada vez mais fragmentados e menores. Além disso, há um processo de verticalização da

área, onde é possível encontrar edifícios bastante altos no decorrer da Rua 9 de Julho e nas áreas próximas.

A dinâmica urbana e o centro

Na última década, concentraram-se no centro de Araraquara grandes redes comerciais e de serviços. Os antigos proprietários, naturais de Araraquara, desmembraram-se e alojaram-se em outros eixos comerciais ou outros bairros, provavelmente devido aos custos tributários mais baratos. Segundo Castells (2006), o centro possui um alto custo e somente grandes empresas e instituições podem arcar com ele.

Em decorrência da seletividade do centro urbano, parece ter ocorrido em Araraquara a concentração de um comércio popular de vestuário, alimentação, produtos importados, lojas especializadas em utilidades domésticas e acessórios femininos. Há ainda a presença de um *shopping center*, reforçando a variedade e a disputa pela área central, o que por sua vez também revela como algumas lojas e setores permaneceram e adaptaram-se às mudanças ocorridas na área. A presença desse centro comercial ajuda no processo de valorização do espaço.

Houve um desdobramento da área central com a emergência de novos eixos comerciais e a especialização na oferta de alguns bens e serviços. Nesses eixos, podem ser encontradas atividades semelhantes as que se encontram na área comercial principal (Rua 9 de Julho), e também atividades de demandas mais específicas como o setor de autopeças e casas de rações e medicamentos para animais (*pet-shops*). É importante salientar que na borda dos eixos criados localizam-se bairros populosos e que demandam atividades básicas

como as de alimentação, vestuário, cabeleireiros, bicicletarias, academias, dentre outras atividades comerciais e de prestação de serviço.

Como exemplo de novos eixos comerciais em Araraquara, podem ser citadas a Avenida Francisco Salles Colturato e a Avenida 7 de Setembro. As duas avenidas oferecem serviços de demanda diária como alimentação, bares e lanchonetes - lazer, e também serviços raros com demanda superior. No caso da Avenida 7 de Setembro, há a concentração do setor de autopeças (FERREIRA; DORES; SEVERINO, 1996, p. 104-105). Na Figura 1 estão localizados os dois eixos citados e a sua ligação

com a Rua 9 de Julho. É possível localizar também a Rodovia Washington Luis destacada a sudoeste - uma importante via de transporte do Estado de São Paulo.

Por se tratar de uma área central, percebe-se a grande convergência de vias de acesso para esta área podendo ser expressa pela Avenida Jose P. Bueno de Oliveira, mais conhecida como Via Expressa, que atravessa paralelamente toda a área central, dando fluidez ao trânsito.

A produção do espaço urbano é reflexo das posições da sociedade que se organiza no ambiente e, desse modo, constrói e modifica a paisagem de acordo com o seu posicionamento

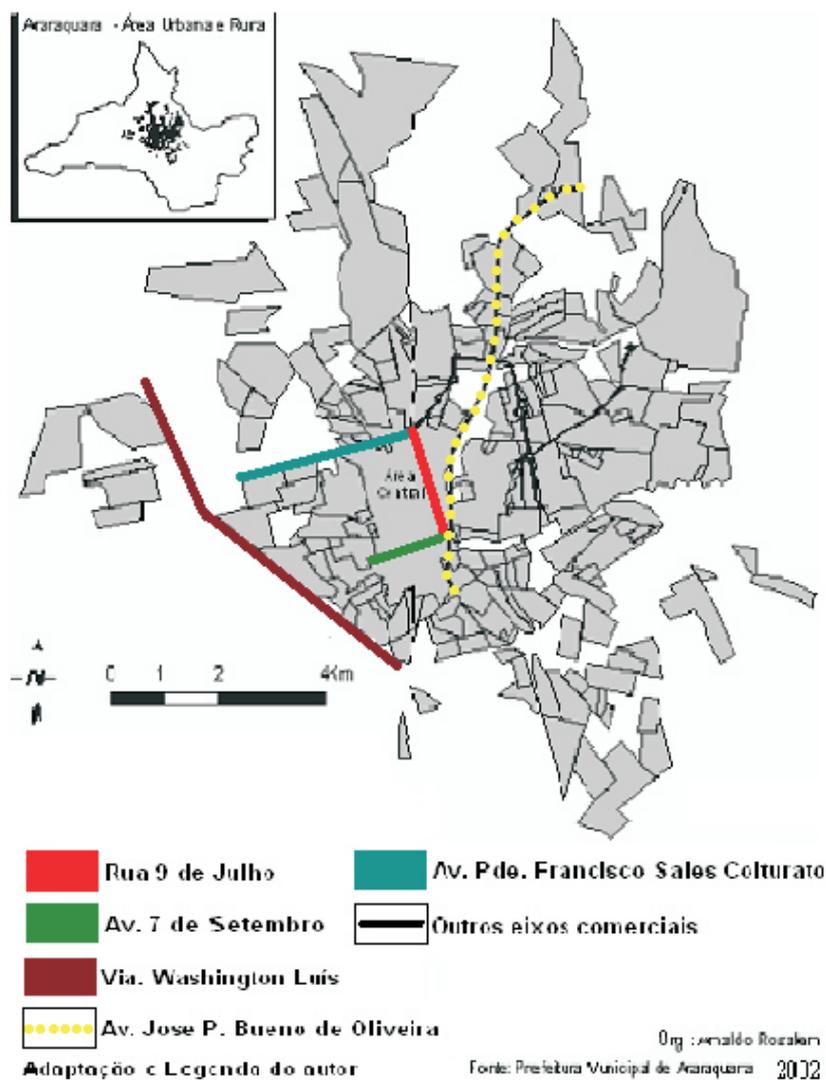


Figura 1: Mapa da Rua 9 de Julho, Eixos Comerciais e Vias de Circulação.

(CARLOS, 1994). Assim, a cidade apresenta-se como um conjunto de relações materiais construídas historicamente. Processos como a concentração populacional, centralização, especialização funcional e descentralização caracterizam a circulação urbana e estruturam as cidades (CASTELLS, 2006).

Reiterando a proposta deste texto, que é a de caracterizar a área central de Araraquara por meio de um levantamento do uso do solo e da problematização dos atrativos que a tornam uma referência para a região - no setor produtivo, no comercial e no de serviços -, será possível identificar quais condições materiais estão presentes para projetar essa cidade como centro regional nos seus processos intra e interurbano. A hipótese é a de que há uma estrutura urbana que agrega um núcleo central e eixos descentralizados articulados. Esses locais configuram-se como o norte daqueles que buscam bens e serviços na escala urbana. Encontram-se, assim, elementos intraurbanos articulados que permitem uma configuração interurbana.

A METODOLOGIA EMPREGADA E OS MATERIAIS

Para medir a atração regional exercida pela cidade de Araraquara, privilegiou-se o estudo de sua rua principal de comércio e serviços fazendo uma descrição da área e mapeando o uso do solo, apontando as características preponderantes, os serviços recorrentes e raros com as suas áreas de alcance mínimo e máximo. Serão aqui relatados os comportamentos e as atividades típicas de uma área central - conforme o que foi encontrado na bibliografia de referência.

Utilizou-se a observação sistemática planejada de campo, com a confecção e a

aplicação de formulários com os lojistas da Rua 9 de Julho. O formulário permitiu um contato direto com os informantes, e possibilitou o acesso a informações mais detalhadas. Sua confecção com perguntas abertas e fechadas permitiu o levantamento de dados qualitativos - dados numéricos e análise do discurso dos informantes, que foram compilados em planilha eletrônica. Alguns depoimentos foram registrados - quando permitido - de maneira não estruturada nos próprios formulários, com a identificação dos informantes e de sua condição, se proprietário, funcionário ou cliente¹.

Houve ainda a busca de fontes secundárias, como a leitura de bibliografia e antigos projetos e pesquisas sobre o mesmo tema realizados na área, como os trabalhos de Geraldi (2000), Ferreira (1995a;1995b) e Ferreira, Dores e Severino (1996) - que permitiram a familiarização com o objeto de estudo, e a busca de fontes primárias como informações em arquivos e fontes estatísticas de órgãos públicos tais como Prefeitura, IBGE e Associação Comercial, que complementaram os dados obtidos com os formulários.

Buscou-se com o formulário e com a observação sistemática de campo, levantar o uso do solo quanto: **ao valor de negócios** (vendas realizadas e diferentes formas de venda); **ao crescimento vertical** (presença de edifícios e grandes prédios); **à centralização e descentralização** (chegada e saída de lojas, mudanças de estabelecimentos para outros locais); **ao valor da terra** (resultados da disputa no centro, fragmentação de lotes, diminuição do tamanho dos lotes); **ao fluxo de pedestres** (movimentação observada, frequência de visita às lojas, estabelecimentos com maior movimento); **às vias de acesso** (acessibilidade

ao centro, transporte público coletivo, transporte privado, logística de acesso rápido); **à caracterização dos atores sociais** (moradores, consumidores, proprietários e comerciários - classe social); **ao padrão arquitetônico e temporalidade das construções** (atentar para as transformações que ocorreram na área central e sua heterogeneidade).

O formulário aplicado na Rua 9 de Julho, no trecho correspondente entre a Avenida 7 de Setembro e a Avenida Padre Francisco Salles Colturato, foi formulado fundamentado em Corrêa (1969). Esse autor sugere que as relações entre a cidade e a região podem ser medidas desvendando: a atração da cidade sobre a população da região; a drenagem da renda fundiária pela cidade; o comércio efetuado na cidade dos produtos da economia regional e rural; a distribuição de investimentos e empregos pela cidade; e a distribuição de bens e serviços.

O PANORAMA ENCONTRADO: A RUA 9 DE JULHO E A CENTRALIDADE EM ARARAQUARA

Para efeitos analíticos, realizou-se uma divisão da Rua 9 de Julho em quatro setores (setores 1, 2, 3 e 4). Tal divisão dirigiu a análise procedente, buscando evidenciar a heterogeneidade urbana presente nessa área. A divisão da rua por setores permitirá ainda, a identificação e a classificação das atividades predominantes, e também a modificação da paisagem em cada área de acordo com a percepção da sua evolução.

Utilizou-se a média e a porcentagem de cada dado buscado dentro dos setores, o que permite uma comparação entre eles, de maneira absoluta. Ademais, os gráficos

apresentados, na maioria dos casos, trazem consigo uma tabela de dados logo abaixo, para que os interessados possam realizar novas interpretações.

Ao longo da apresentação dos resultados e das análises, as diferenças entre esses setores são evidentes. Os setores 1 e 4 demonstraram ser áreas com um incipiente desenvolvimento e a incorporação ao núcleo central da rua. Em decorrência disso, apresentaram uma quantidade expressiva de residências e de lotes desocupados, esperando pela valorização ainda maior de suas terras. O setor 2 foi aquele que se apresentou como o núcleo da área central com os seus lotes fragmentados e tamanho reduzido, onde se instalaram as grandes redes comerciais e os grandes edifícios residenciais. Por fim, o setor 3 se mostrou como uma área já em transição, que está recebendo lojas e franquias mais conhecidas e já sofre um processo de intensificação na disputa territorial. Por essa razão, apresentou características do setor 2 e também dos setores 1 e 4. A Figura 2 ilustra a divisão setorial feita.

Verificou-se na Rua 9 de Julho, uma concentração maciça de estabelecimentos comerciais e de serviços, restando poucas casas e lotes vazios. O número de estabelecimentos desocupados somados aos estabelecimentos em construção, reforma ou demolição também foi expressivo, o que denota uma transformação nesse corredor comercial e a renovação/adaptação dos prédios. Pequenos negócios estão cedendo espaço visto que não conseguem arcar com os altos custos do centro em favor das grandes redes. Nas Figuras 3 e 4 alguns exemplos podem ser verificados.

A seguir serão retratados os tipos de uso nos lotes presentes na Rua 9 de Julho. Esta classificação (Tabela 1) seguiu o padrão de

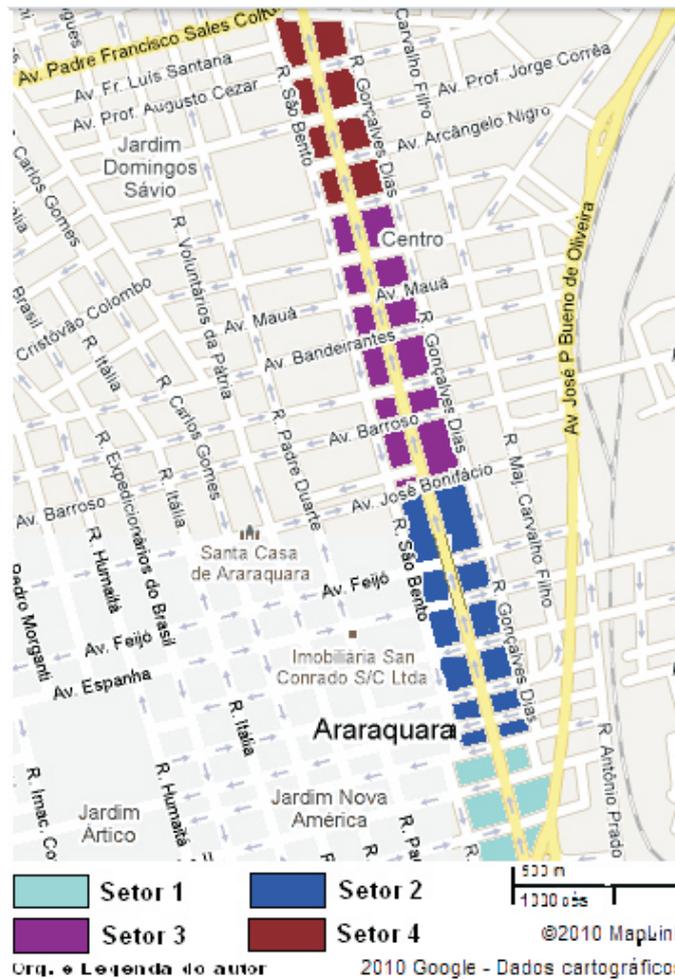


Figura 2: Mapa da divisão setorial da Rua 9 de Julho.



Figura 3: Foto das grandes redes - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.



Figura 4: Foto das grandes redes - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

TIPO DE USO	Nº VEZES CITADO	TIPO DE USO	Nº DE VEZES CITADO
Residencial	24	+ de 1 uso	12
Const/reform/demolição	8	Praça	1
Edifícios	5	Imóvel Desocupado	26
Comercial	229	+ de 1 atividade	3
Lotes Vazios	8	Indústria	0
Templos	1	Chácara	0
Serviços	40	Escolas	1

Tabela 1: Tipo de Uso - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

projetos anteriores desenvolvidos na região central da cidade de Araraquara demonstrada no trabalho de Ferreira, Dorés e Severino (*op. cit.*, p.103), e citada no relatório de pesquisa de Juliana Geraldi (*op. cit.*). Trata-se de uma tipologia das possíveis atividades encontradas na área urbana, caracterizando a predominância de estabelecimentos comerciais e de serviços como elemento típico de uma área central.

O número de edifícios encontrados na área central foi grande, revelando um processo de verticalização e valorização da área, e a consequente divisão dos lotes e a diminuição no tamanho dos estabelecimentos. Corrêa (1995) pontua que em zonas saturadas o

parcelamento dos lotes visa a aumentar a renda fundiária – que será maior quanto mais estabelecimentos e indivíduos se aglutinarem. O centro diversificado e pujante é um dos responsáveis pela estruturação das cidades médias pois realiza as conexões com o exterior por meio do setor terciário. Essas cidades são “[...] capazes de integrar e dinamizar os núcleos menores na sua hinterlândia, o que leva a um maior desenvolvimento de atividades econômicas, mais investimentos em infraestrutura e a uma maior articulação com os circuitos do capitalismo mundial.” (SOUZA *et al.*, 2007, p.11).

Os dados expressos na Tabela 1 apontam para um grande número de residências, que

estão localizadas em sua maioria nas extremidades da Rua 9 de Julho, onde também foi observado um número expressivo de imóveis desocupados e lotes vazios, principalmente na extremidade próxima a Avenida Francisco Salles Colturato. Em conversa com uma lojista da área, esta disse que o centro está se expandindo para esse local, deixando de se concentrar tanto em um “miolo” em favor da ocupação das extremidades.

Observando a Figura 5, nota-se que foi encontrado um maior número de residências nas extremidades da Rua 9 de Julho, ou seja, nos setores 1, 3 e 4, enquanto que no setor 2 o tipo de uso encontrado com maior frequência foi o comercial, sendo também o único setor com a presença de edifícios. O trecho do trabalho de Müller ajuda a entender a paisagem encontrada:

Devido a valorização dos imóveis e ao elevado preço dos aluguéis, praticamente se excluem dessa área as residências, o comércio atacadista e os depósitos, as grandes instalações industriais, e, até mesmo, certas categorias de comércio varejista (sobretudo quando não se podem desenvolver à base de grandes lucros ou quando necessitam de extensas áreas para a exposição de seus produtos) (MÜLLER, 1958, p. 125).

A Figura 5 permite ainda desenvolver algumas considerações acerca da dinâmica urbana. O núcleo principal da área central de Araraquara ficou representado pelo setor 2 e suas proximidades. Ali encontrou-se a maior quantidade de lotes, assim como a sua maior fragmentação, não havendo mais espaços para moradias (exceto nos edifícios, a partir dos primeiros andares, uma vez que os pisos

térreos também ocupam funções comerciais).

A quantidade de lotes vazios nos setores 1 e 3 demonstrou haver uma reserva imobiliária para onde o centro poderá se expandir, assim como constatado na percepção de muitos dos entrevistados. Alguns destes disseram que o preço dos aluguéis nos setores 1, 3 e 4 são mais baratos, enquanto outros disseram localizar-se nessas áreas por acreditarem serem esses os espaços para onde ampliar-se-á o núcleo do centro (setor 2). A quantidade de imóveis desocupados, presente em todos os setores, revelou a constante mudança na área central. Curiosamente, a última crise financeira global, que se agravou em 2008, não foi citada por nenhum comerciante ou funcionário.

As informações a respeito dos setores confirmaram-se quando se observou a média de anos de existência dos estabelecimentos instalados em cada um deles. Nos quatro setores, a média foi de 6 anos de existência. Quando individualizados, ficaram assim distribuídos: setor 1 (8 anos), setor 2 (6 anos), setor 3 (7 anos), setor 4 (3 anos).

A média de anos elevada nos setores 1 e 3 explica-se pela presença de alguns estabelecimentos tradicionais de cunho familiar (lojas de utilidades domésticas). Já a pequena média dos demais setores é explicada, no setor 2, pela grande movimentação nessa área (abandono e chegada de novos comerciantes), e no setor 4, por ser uma área para onde o comércio tem se expandido e aos poucos tem ocupado o seu lugar.

Foram encontrados grandes empreendimentos e redes, segundo as respostas nos formulários, tais como: Tim, Claro, Vivo, BV Financeira, Ge-Money -

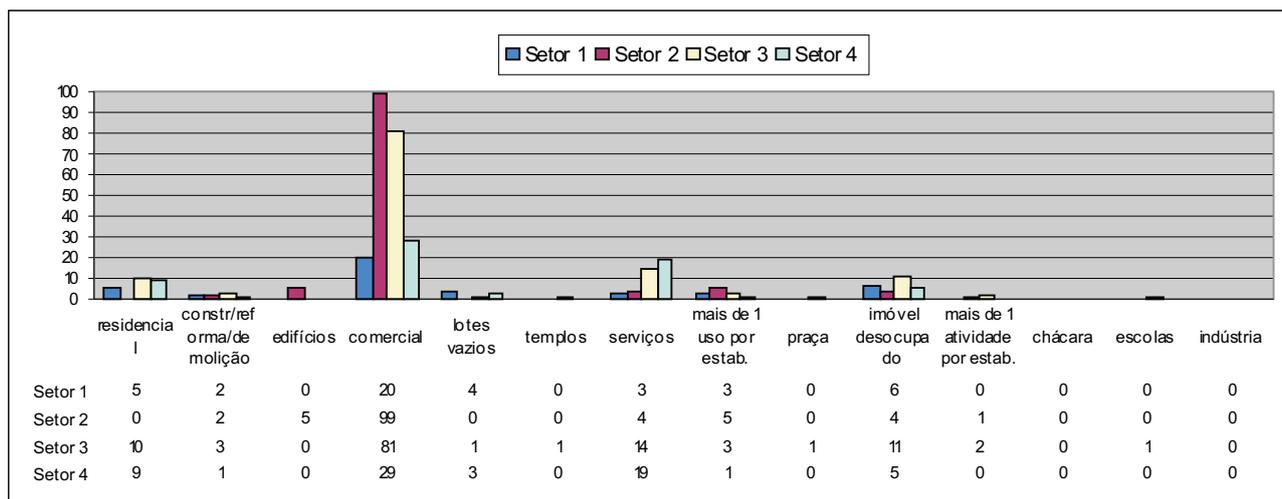


Figura 5: Gráfico do tipo de uso por setor - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

multinacional, Ortobom, J. Mahfuz, Bernasconi/Colombo, Casas Bahia, Lupo, Torra-Torra, Pernambucanas, Magazine Luiza, Extra Eletro, O Boticário, Marítima Seguros, Ri Happy, dentre outras menos expressivas. É interessante destacar que, até o ano de 2008, funcionava nessa rua um supermercado da Rede Pão de Açúcar, fechado durante os meses da pesquisa, e também a presença do hipermercado Extra nas imediações da Rua 9 de Julho.

Não foi encontrada uma homogeneização de toda a Rua 9 de Julho. Grandes redes instalaram-se no lugar central na área urbana, o nó para onde converge a demanda suficiente para fazer fluir os seus negócios. Tal área encontra-se dotada de fácil acessibilidade e ótima infraestrutura, não causando estranhamento a presença de um *shopping*. A heterogeneidade do centro urbano foi demonstrada pelo aglomerado de comércio popular – informal – organizado em barracas nas dependências da Praça Sta. Cruz, próxima ao setor 2.

Para caracterizar o tamanho da empresa, orientou-se os entrevistados para que respondessem de acordo com os impostos devidos. Os dados a seguir revelaram a

mediação que Araraquara faz com outras localidades na hierarquia urbana.

As Figuras 6 e 7 permitem inferir que, em Araraquara, há um centro com a predominância de pequenas empresas, o que condiz com a condição dos imóveis (maioria alugados, negócios recentes). Porém, a inserção de Araraquara na teia das relações capitalista vem sendo realizada sobremaneira pelos grandes estabelecimentos presentes, bastando observar o setor 2 – em que há uma maior presença de médias e grandes empresas e de proprietários de outras localidades.

Ainda que os setores 1 e 4 tenham apresentados serviços e mercadorias especializadas e que requerem maior demanda (recauchutadoras, loja de implementos agrícolas), foram os setores 2 e 3 (o primeiro sobretudo) que aglutinaram as grandes redes que aceleram a concorrência entre si e com os comerciantes da cidade. Tais empresas em geral não possuem prédios próprios, uma vez que seus negócios são marcados por uma grande liquidez.

Os dados das Figuras 8 e 9 estão claros e revelaram a inserção de Araraquara na rede urbana. Essa inserção se dá principalmente pelo setor terciário, que necessita de articulação e comunicação com outros pontos do território para melhor desenvolver suas atividades.

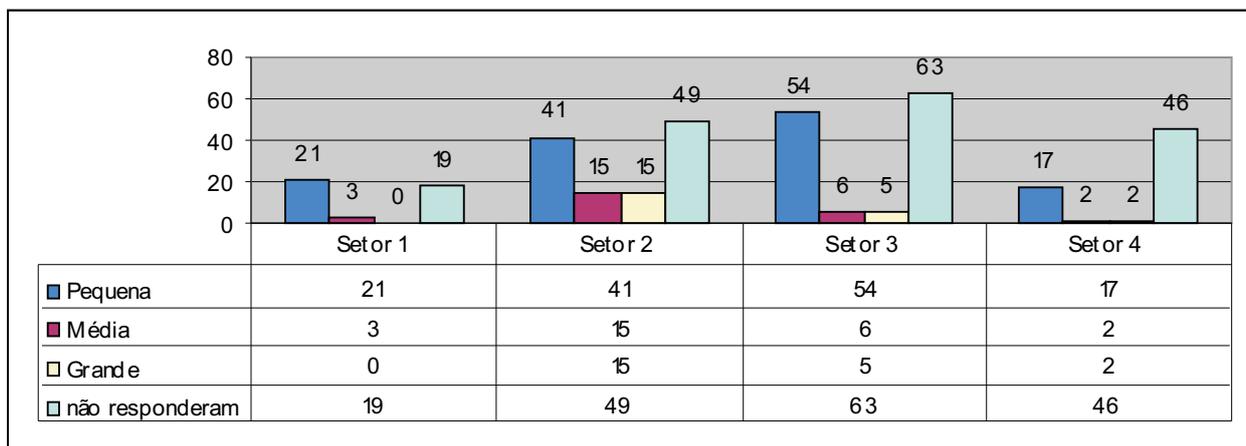


Figura 6: Gráfico do tamanho da empresa/prestadora de serviços por setor - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

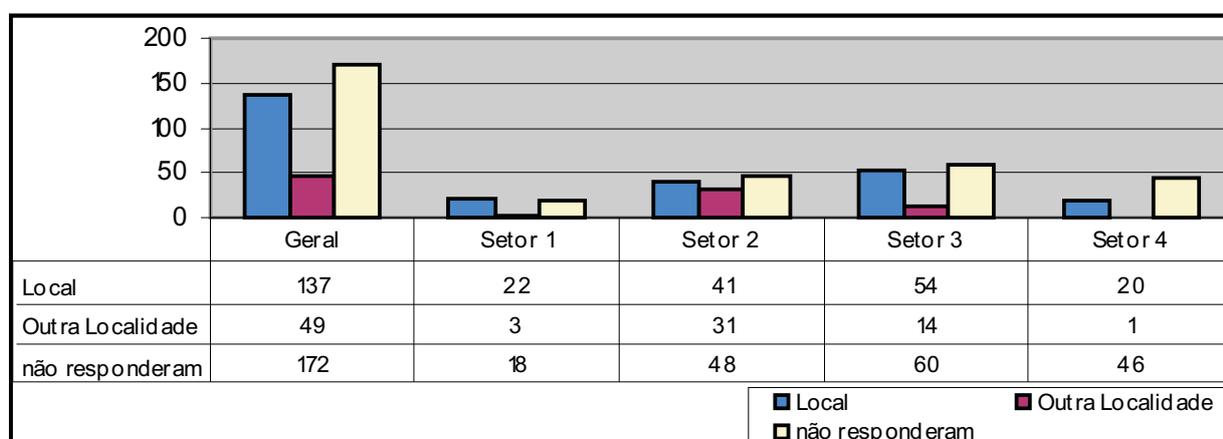


Figura 7: Gráfico da origem do proprietário - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

Nas cidades, a desconcentração das atividades tem formado um modelo que se estrutura a partir dos fluxos intra e interurbanos, isto é, das cidades-rede. Os fluxos que conectam os diferentes espaços urbanos são os mais variados possíveis, sendo tanto materiais quanto imateriais, como os fluxos de informação e mensagens (Internet e telecomunicações), ações, capitais, pessoas, serviços, bens, imagens, entre outros (JUNIOR; SILVEIRA, 2007, p.11).

Note-se que o comércio da Rua 9 de Julho pode ser caracterizado - de acordo com os dados colhidos - por oferecer produtos e serviços que não são de fabricação local e regional, mas sim de outras regiões do estado, de outros estados e mesmo importados (predominância no setor 4 em decorrência de

lojas especializadas em instrumentos musicais, lojas de presentes importados e casa de produtos alimentícios orientais).

Também de acordo com as respostas obtidas com os formulários, a procedência da maioria dos clientes mostrou-se ser da área urbana da própria cidade e das cidades vizinhas, com poucas respostas apontando clientes de outras regiões do estado e do país. No formulário, havia a possibilidade de se citar até três cidades atendidas, excetuando-se Araraquara, em ordem de importância do número de clientes atendidos. Assim, são apontadas, a seguir, as cidades citadas e entre parênteses a quantidade de vezes que cada localidade foi declarada: Américo Brasiliense (121), Bebedouro (1), Bauru (2), Boa Esperança

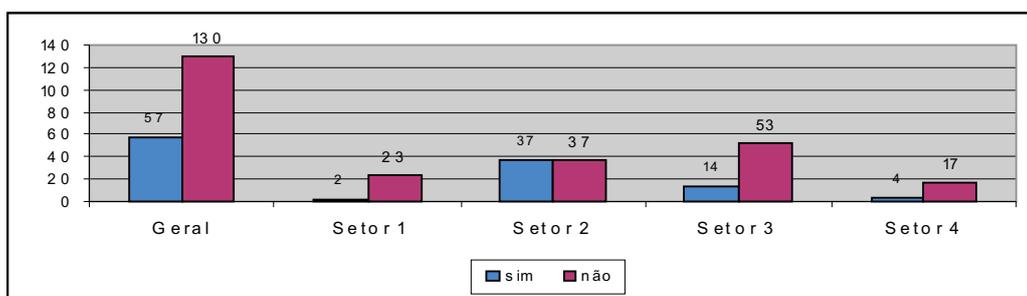


Figura 8: Gráfico de filial em outras localidades - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

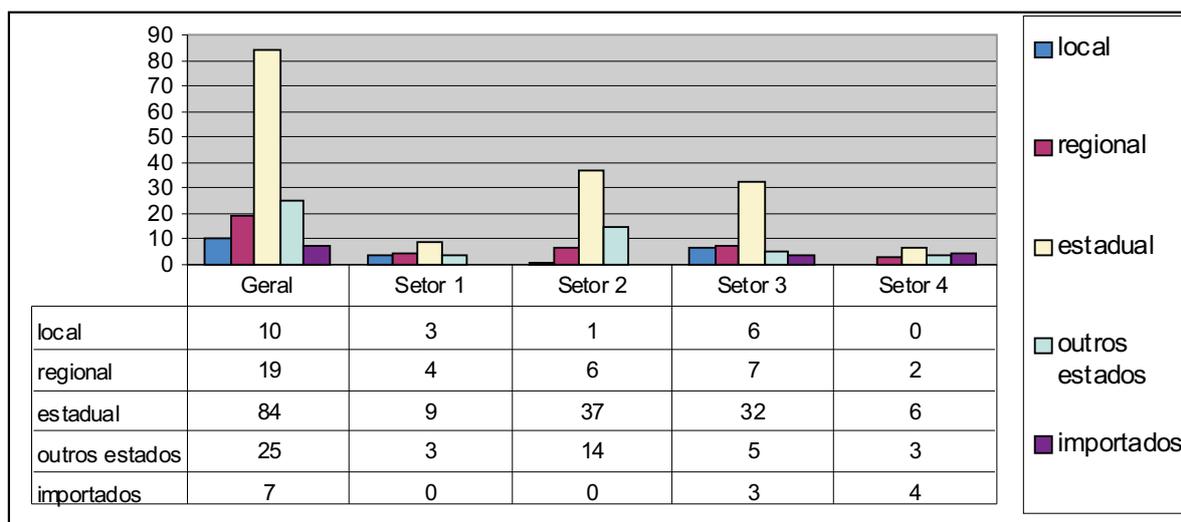


Figura 9: Gráfico da origem dos produtos - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

do Sul (50), Borborema (1), Brotas (1), Caçapava (1), Gavião Peixoto (20), Guariba (1), Ibaté (2), Ibitinga (5), Itapetininga (1), Itápolis (1), Jaboticabal (1), Jaú (4), Matão (85), Motuca (6), Nova Europa (33), Ribeirão Bonito (6), Ribeirão Preto (12), Rincão (37), Rio Claro (2), Rio de Janeiro (1), São Carlos (40), São José dos Campos (1), São Paulo (3), Sta. Lucia (49), Sorocaba (1), Tabatinga (7) e Taquaritinga (2).²

Com relação à frequência de visita dos clientes, de maneira geral os setores apresentaram variações em seus fluxos, mas a frequência que se revelou superior foi a semanal, seguida da quinzenal e depois pela mensal. Isso caracteriza um comércio recorrente na Rua 9 de Julho de bens elementares de primeira necessidade, ainda que o setor 2 tenha apresentado uma frequência anual mais alta, o que denota

aqueles serviços mais raros e que requerem maior demanda, como as financeiras.

A média de gastos classificada em menos de 1 salário mínimo, mais ou menos 1 salário mínimo, e mais de 1 salário mínimo revelou uma concentração de pequenos gastos em todos os setores, com a maioria das respostas apontando para gastos menores do que um salário mínimo³. Os setores 2 e 3 apresentaram ligeiramente mais respostas apontando gastos maiores do que um salário mínimo devido à presença de serviços e produtos mais caros (*shopping center*, lojas de colchões, instituições especializadas em empréstimos, funerárias e revendas de automóveis). O setor 3 apresentou-se como área de expansão, com a modificação nos preços de aluguéis e mudanças no lotes (fragmentação). Corrêa (1977, p.53) mostra que o nível de renda da

população reflete na complexidade dos centros. Para o autor, quanto maior a renda, mais complexo é o centro. Por outro lado, áreas com menor renda tendem a apresentar centros menos diversificados, com serviços básicos e recorrentes.

A pergunta “Na sua opinião o comprador/usuário busca mais algum serviço no centro da cidade quando visita sua loja?” revelou o seguinte cenário: 21% das respostas apontaram que os clientes, na opinião dos que responderam ao formulário, não buscavam outros serviços, enquanto que 79% declararam que sim, os clientes buscavam diversos serviços quando vinham ao centro da cidade, pois aproveitavam a diversidade e a proximidade de bens e serviços ofertados.

Castells (1991) caracteriza essa dimensão diversificada das atividades do centro urbano que conforma um núcleo e a presença de distintos níveis sociais:

A exposição referente à crise dos centros urbanos deve partir da análise do processo de formação da centralidade urbana. A centralidade urbana proveio, em primeiro lugar, da expressão a nível de espaço do que os estudiosos chamam a algum tempo de divisão social do espaço. Quer dizer, à medida que há distintas atividades e distintos níveis sociais ligados a estas atividades, esta divisão se espacializa e, ao espacializar-se, tem, a um só tempo, elementos de diferenciação, tanto a nível social como espacial. (CASTELLS *apud* SPOSITO, 1991, p.7).

A atração que Araraquara exerce sobre a população regional não apenas cria compradores/usuários dos serviços oferecidos em sua hinterlândia, mas também cria produtores do seu espaço urbano. Villaça (2001, p. 20) aponta dois movimentos para a

estruturação do espaço. O primeiro movimento diz respeito a **estruturação regional** – que acontece pelo deslocamento das informações, do capital constante e das mercadorias em geral, e o segundo diz respeito a **estruturação intraurbana** – que acontece pelo deslocamento do ser humano como força de trabalho e como consumidor. Para encontrar esses dois movimentos na Rua 9 de Julho basta verificar os fluxos de transportes criados – nas suas imediações estão localizados diversos pontos de ônibus intermunicipais – e a circulação de renda na região, conforme as Figuras 10 e 11.

Os investimentos levantados demonstraram que são articulados em sua maioria na própria cidade, com captação local – bancos, financeiras e afins –, o mesmo fenômeno ocorre como rendimentos que permanecem circulando em Araraquara e região. Já as franquias e as redes instaladas demonstraram um expressivo número de remessas para outras regiões, assim como investimentos recebidos das sedes e matrizes (principalmente quando atenta-se para o setor 2).

A média de funcionários presente na Rua 9 de Julho é de 4,07 funcionários por estabelecimento. Por setor obtém-se: setor 1 (2,65 funcionários), setor 2 (7,76 funcionários), setor 3 (2,30 funcionários), setor 4 (1,75 funcionários). Dessa forma, o setor 2 destacou-se como aquele que mais concentrou trabalhadores de outras cidades, via de regra presente nos estabelecimentos caracterizados com porte médio e grande, como demonstrado na Figura 12.

Outro fator que destacou a importância da área em estudo foi a transformação da Rua 9 de Julho em boulevard. Esta iniciativa

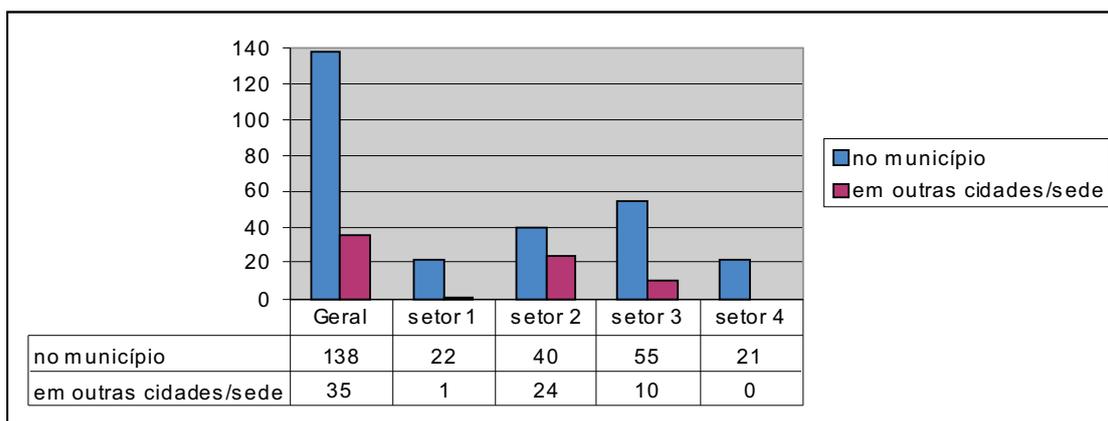


Figura 10: Gráfico da aplicação dos investimentos - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

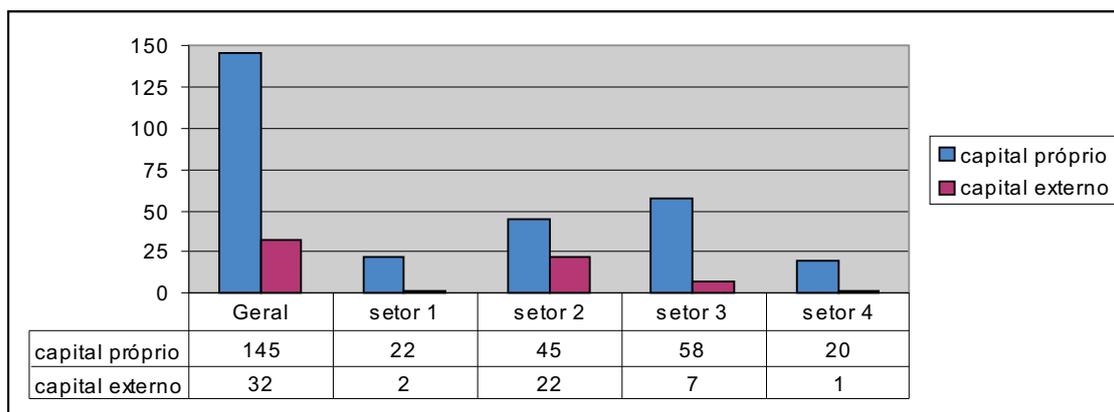


Figura 11: Gráfico da origem dos investimentos - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

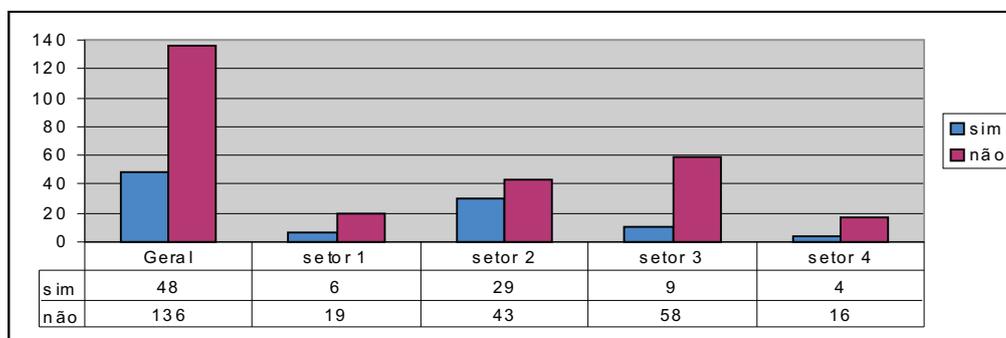


Figura 12: Gráfico dos funcionários residentes em outras localidades - Trabalho de campo realizado de setembro a dezembro de 2008.

aconteceu no ano de 2004, e visou a dar prosseguimento a revitalização da área central que já havia se iniciado, em 1998, com a implantação do Terminal Central de Integração (TCI) que recebe as linhas de ônibus de todos os bairros da cidade.

O boulevard foi instalado com o objetivo de dar maior visibilidade ao comércio da área. Desde a sua instalação, a intenção era abrir o

trânsito para os veículos de passeio, uma promessa que não aconteceu. Tal fato vem marcando a discussão entre os comerciantes e o poder público até os dias atuais, tanto que a composição do governo eleita em 2008 prometeu rediscutir a abertura da rua, atendendo aos pedidos dos comerciantes (o que se pôde constatar na pesquisa de campo em conversas com os lojistas). A reclamação

mais comum foi o desconforto causado aos clientes por causa da proibição de transitar com os automóveis pela rua, o que implica em ter que estacionar em locais distantes dos estabelecimentos. Diante disso, um movimento vem se acentuando, a fuga de lojas para as imediações da Rua 9 de Julho – onde o trânsito é liberado - e para outros eixos comerciais. Como foi adiantado, atualmente (julho de 2009) está em fase de testes a abertura do trânsito aos veículos de passeio na Rua 9 de Julho.

ANÁLISES DO PANORAMA APRESENTADO

Retomando a hipótese de trabalho, acredita-se que por meio da série de dados apresentados e da análise feita, ficou demonstrado que Araraquara agrega um núcleo central e se torna referência para a região. Neste trabalho tal fato é evidenciado pela vitalidade de seu setor comercial e pelas ligações com outros centros urbanos. Demonstrou-se a grande acessibilidade do seu principal núcleo comercial, tanto do ponto de vista intra quanto interurbano. Pode-se inferir que Araraquara faz a mediação com dezenas de outras cidades, de menor ou mesma importância, que estão situadas ao seu redor.

Também pode-se dizer que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois as continuidades e descontinuidades espaciais do consumo foram evidenciadas, apresentando quais os setores que conseguem manter Araraquara em contato com distantes pontos na trama urbana e quais os produtos e serviços procurados e utilizados pela população contígua ao município. Também foi mapeado o uso do solo e foram localizados os usos residencial, comercial e industrial – este último

inexistente na Rua 9 de Julho, apontando as homogeneidades e diferenças no “core” do centro.

Procurou-se demonstrar por meio das migrações interurbanas diárias de trabalho, a influência, ligação e/ou atração que Araraquara exerce sobre as cidades ao seu redor. A pergunta 25 do formulário indagava se havia no estabelecimento, funcionários residentes em outras localidades que não Araraquara (Figura 12), e pedia para que fossem citadas as localidades, dando oportunidade de se apontar até duas cidades. Assim, as cidades e o número de vezes que cada uma foi citada são apresentados: Américo Brasiliense (29), Boa Esperança do Sul (2), Gavião Peixoto (1), Matão (3), Motuca (1), Nova Europa (1), Rincão (2), Santa Lúcia (3), São Carlos (1) e Taquaritinga (1). A seguir, na Figura 13, estão destacadas as regiões oficiais de Araraquara e São Carlos, de acordo com a Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo (2009), ambas polarizadoras das cidades ao seu entorno. A maioria das cidades que aparecem no mapa corresponde com as respostas conseguidas com os formulários.

Podem ser apontadas duas causas gerais para as migrações alternantes ou de trabalho que foram trabalhadas por Corrêa (1969): a aceleração e a vulgarização dos transportes e a atração dos salários urbanos ou industriais sobre os jovens do campo (ou, nesse caso, majoritariamente cidades menores ao redor de Araraquara).

Para prosseguir será retomada a divisão setorial criada na Rua 9 de Julho, com uma descrição de cada setor, destacando-se as suas singularidades.

Setor 1: Este setor encontra-se bastante



Figura 13: Mapa da Região Administrativa Central do Estado de São Paulo.

próximo a um eixo de circulação de Araraquara, a Avenida 7 de Setembro. Na verdade, essa avenida funciona como uma entrada para a Rua 9 de Julho, assim como pode levar até a Rodovia Washington Luis na sua outra extremidade. Esse fato trouxe para o setor 1 algumas singularidades como: manteve a presença de residências junto a um comércio sólido e tradicional, inclusive com a emergência de novos empreendimentos. Além disso, verificou-se a presença de pontos de ônibus intermunicipais na área, o que contribuiu para manter um fluxo constante de pessoas, e acabou funcionando – como citado por um dos entrevistados – como uma propaganda de baixo custo.

Essa área ainda apresentou reservas para a especulação imobiliária, e por se localizar no entroncamento de duas importantes vias (Rua 9 de Julho e Avenida 7 de Setembro), provavelmente sofrerá ampliação e terá seus custos de localização

aumentados, o que levanta a dúvida quanto ao futuro das residências próximas. Mesmo nesse início da Rua 9 de Julho, já se pode sentir a diversidade dos produtos e serviços presentes: escritório de contabilidade, loja de informática, lojas de utilidades domésticas, esquadrias metálicas, implementos agrícolas, relojoaria, cabeleireiro, lanchonete, açougue e loja de fantasias.

Setor 2: é o setor que apresentou a maior diversidade, seja no que diz respeito aos consumidores e aos proprietários, seja em relação aos produtos e serviços que aí foram encontrados. É o setor que mostrou movimentar as maiores somas monetárias do comércio de Araraquara, se forem levados em conta o preço dos aluguéis e o volume das vendas efetuadas. Nas imediações dessa área destaca-se o TCI que faz a ligação com todos os bairros de Araraquara, inclusive com diversas linhas de ônibus passando pela Rua 9 de Julho (como dito, o trânsito permaneceu aberto

somente para os ônibus coletivos municipais desde a inauguração do boulevard), o que revelou uma facilidade de acesso incomparável, ressaltada a todo instante pelos informantes dessa área.

Aqui encontram-se localizadas as grandes redes e também o *shopping center*, o que explica os proprietários procedentes de outras localidades, assim como uma clientela mais heterogênea com um poder aquisitivo diversificado (a proprietária de um estabelecimento no *shopping* disse que seus clientes eram em sua maioria de outras localidades).

Os dados revelaram que os gastos nessa subdivisão são maiores do que nos demais setores. O número de estabelecimentos também sobressaiu, inclusive com estabelecimentos menores (sorveterias e lanchonetes) e apresentou a maior média de empregados por estabelecimento. O preço dos aluguéis, em decorrência da grande concentração, também se pontuou alto, assim como a presença de edifícios, o que eleva a densidade demográfica e o fluxo de pessoas.

Destacaram-se as lojas de vestuário (tanto as grandes redes quanto as lojas tradicionais da cidade), acessórios para vestuário, cosméticos, financeiras, eletroeletrônicos, óticas, relojoarias, brinquedos, móveis, colchões, drogarias e celulares. As financeiras atendem uma classe popular – pequenos empréstimos, como classes mais ricas – financiamentos maiores.

Dos fatores que levaram os entrevistados a preferirem estar nesse setor destacaram-se: o grande fluxo de pessoas, a procura constante pelos serviços, a facilidade de acesso, a localização em uma área central e a boa infraestrutura.

Setor 3: colocou-se como uma área singular justamente por estar entre os setores 2 e 4. Assim, tem-se a expansão da dinamicidade do setor 2 nas suas proximidades (fato constatado por uma comerciante que disse se localizar na área de expansão do núcleo do centro), e um vazio nas suas áreas mais próximas do setor 4, o qual apresentou imóveis desocupados, abandonados ou em reforma.

Nessa área, foram encontradas tanto lojas que atendem ao cotidiano das pessoas (vestuário e acessórios, lanchonetes, farmácias, posto de gasolina, telefonia, lotéricas, cabeleireiros) como lojas de materiais para construção, uma igreja, loja de artigos religiosos e para festas, assistências técnicas para eletroeletrônicos, seguradoras, concessionárias de veículos, loja de rolamentos, loja de nutrição esportiva, loja de instrumentos musicais e algumas residências na proximidade com o setor 4.

Destaca-se uma loja de roupas especializada em números grandes, duas lojas de artigos religiosos, uma escola de informática, uma seguradora, lojas de aparelhos musicais, uma loja de rolamentos e lojas especializadas em artigos e nutrição esportiva. Essas lojas possuem não só clientes de outras regiões, como também a origem de seus produtos foi apontada como sendo de outras localidades - outros estados (setor de confecções) e até mesmo importados (artigos esportivos).

Dentre os fatores apontados pelos comerciantes para estarem localizados nessa área foram ressaltados: o bom fluxo de pessoas, área de expansão do comércio (os vendedores apontaram o setor 2 como o ideal), a facilidade de acesso e o prédio próprio.

Setor 4: Esse setor, assim como o setor

1, está próximo a uma via de acesso a rodovias e vicinais que ligam Araraquara às cidades ao seu redor. Além da ligação com essas importantes vias, o prolongamento da Avenida Padre Francisco Salles Colturato, leva a importantes bairros da cidade (muito populosos e populares, assim como bairros de classe média e alta). Todo esse entroncamento favoreceu o surgimento de: uma rede bancária na Rua 9 de Julho e outra muito próxima, no prolongamento da avenida, estabelecimentos de *fast-food* (também nas proximidades desse setor), postos de gasolina, bares e restaurantes noturnos. Destaca-se nessa área uma grande recauchutadora que, segundo o encarregado de responder ao formulário, localiza-se nesse setor pela boa logística.

[...] Esta acessibilidade vai estar m e d i d a p e l a s possibilidades/dificuldades de circulação e transporte, pelo poder/não poder maior ou menor de compra, pela proximidade/distância de suas moradias, pelas maiores ou menores jornadas de trabalho, [...] enfim, em função da capacidade social dos indivíduos, sendo, portanto, socialmente determinada. (SPOSITO, *op. cit.*, p.14)

Nessa parte da Rua 9 de Julho verificou-se a presença notável de residências. Foi constatada como uma área com ampla gama de serviços como: salões de beleza, dentistas, advogados, clínicas médicas, autoescola, oficinas, cooperativa de crédito, *pet-shop*, venda de planos de TV a cabo e até mesmo a sede de um grêmio recreativo. Chamou a atenção ainda a presença de uma imobiliária que atende trabalhadores da Embraer (empresa gigante no setor de fabricação de aeronaves), localizada em Gavião Peixoto,

realizando contatos com diversas localidades e negócios de grandes somas monetárias, além de uma loja especializada em produtos culinários orientais e uma gráfica que diz possuir em torno de 30% de clientes que não são de Araraquara.

Duas justificativas apresentadas para a localização nessa zona merecem destaque: a primeira é a de um entrevistado que disse aí se localizar pela facilidade de conseguir lugares para estacionar, diferentemente do que ocorre no setor 2 da Rua 9 de Julho (o boulevard e a proibição da circulação dos veículos de passeio abrange quase todo o setor 2, enquanto que nos demais setores a circulação é livre); a segunda diz respeito a um proprietário que disse ter se localizado nessa parte para fugir do comércio popular encontrado mais abaixo (setores 3, 2 e 1). É um setor com menor dinamicidade que os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para confirmar a alegação de que a Rua 9 de Julho é bem servida de vias de acesso, relata-se a proximidade com: Avenida Sete de Setembro, com saída para a Rodovia Washington Luís; Avenida Padre Francisco Salles Colturato que passa pelo Shopping Jaraguá e vai até a saída para vicinais que levam às cidades vizinhas; Avenida Bento de Abreu que se liga a Avenida Padre Francisco Salles Colturato e faz conexão com as saídas para outras vias de trânsito rápido e bairros grandes da cidade; Avenida Jose P. B. Oliveira (conhecida Avenida Expressa) que atravessa uma parte da cidade e pode fazer a ligação com a principal saída de Araraquara para a Rodovia Washington Luís, passando pelo Terminal Rodoviário; Terminal Central de Integração que centraliza todas as linhas

suburbanas de ônibus da cidade; pontos de ônibus intermunicipais próximos ao TCI que fazem o transporte para cidades pequenas e próximas a Araraquara.

Em relação ao centro e sua área de expansão – os eixos comerciais citados, pode-se assistir a esse movimento como um transbordamento da área central – ou a produção de novas centralidades, e uma diminuição da exclusão que o centro principal causa para aqueles que não conseguem arcar com seus custos. Sposito parece retratar Araraquara no trecho de seu trabalho:

[...] um processo tendencial e rápido de expansão de atividades comerciais, sobretudo voltadas para um público de menor poder aquisitivo, através da localização de lojas de pequenas redes (e eventualmente até de grandes redes) renovando rapidamente o padrão ocupacional, atingindo um mercado consumidor que depende de transporte coletivo, e caracterizando aqui, também, um claro processo de *expansão* da área central. Parece-nos ser esta uma tendência nos setores que se localizam entre o centro e os terminais de ônibus urbanos (quando estes não estão dentro do próprio centro tradicional), ou entre o centro e os terminais rodoviários (quando estes ainda não foram relocados mais próximos às rodovias). (SPOSITO, *op. cit.*, p.9)

Com uma perspectiva espacial-geográfica, procurou-se demonstrar os arranjos e disputas presentes no centro urbano de Araraquara. De acordo com Santos (1993), esses arranjos são frutos da transposição de um sítio social para um sítio natural o que gera a constante disputa pela localização presente na Rua 9 de Julho. Com uma visão semelhante, Villaça (*op. cit.*) mostra que essa disputa é o

resultado da busca dos melhores “pontos” na trama urbana, servidos de melhor acessibilidade e inseridos em um contexto plural de oferta de bens, serviços e mercadorias, que tem ligação com os maiores fluxos circulatórios que se criam na cidade.

Demonstrou-se através das respostas dos informantes sobre a amplitude de seus negócios, o grau de atração que Araraquara exerce sobre o seu entorno, caracterizando assim a chamada região de Araraquara. Isso acontece, segundo Corrêa (1989, p.22), porque cidades que dispõem de serviços raros (embaixadas, consulados, emissão de passaportes, *shoppings*, serviços administrativos) tem áreas com alcance maior por apresentarem serviços raros e custosos – o que demanda um grande público. Por outro lado, centros urbanos com a oferta de bens e serviços constantes (alimentos, vestuário e bancos), têm área de alcance menor.

Dessa forma, buscou-se evidenciar os movimentos interurbano e intraurbano, atrelados a dinâmica urbana própria do capitalismo, e o que age na configuração do seu espaço e estrutura enquanto cidade.

NOTAS

ⁱ Pesquisa realizada sob orientação da Prof^a Dr^a Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira na FCLAr – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

ⁱⁱ Cientista Social; mestrando em Arquitetura Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura da Universidade de São Paulo (USP) - São Carlos; bolsista Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

E-mail: jader@sc.usp.br

¹ O formulário foi elaborado pelo autor desta pesquisa seguindo as orientações da Prof^a Dr^a Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira. Uma parte do formulário encontra-se reproduzida no Anexo I.

² Para visualizar as cidades da região administrativa de Araraquara ver Figura 13, nas análises.

³ Salário mínimo vigente de R\$415,00 em setembro de 2008.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CARLOS, A. F. *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- CORRÊA, R. L. Estudo das relações entre Cidade e Região. In: *Revista Brasileira de Geografia*, Fundação IBGE, nº 1 ano 31, p. 43-56, jan/mar. de 1969.
- _____. Status sócio-econômico e centralidade: uma interpretação. *Revista Geografia*, vol. 2, n.º 3. Editora Hucitec Ltda, p. 51-59, abril de 1977.
- _____. *A rede urbana*. Ática: São Paulo, 2. ed. 1989. 96 p.
- _____. *O espaço urbano*. Ática: São Paulo, 3. ed. 1995. 94 p.
- FERREIRA, D. A. O. Um Estudo sobre os eixos Comerciais do Município de Araraquara. *Jornal O Imparcial*, Araraquara - SP, v. 1, 04 jun. 1995a.
- _____. Estudos dos Eixos Comerciais do Município de Araraquara - II. *Jornal O Imparcial*, Araraquara - SP, v. 1, 22 ago. 1995b.
- FERREIRA, D. A. O; DORES, F. G. das; SEVERINO, R. P. Um estudo sobre os eixos comerciais da cidade de Araraquara-SP. *Perspectivas (São Paulo)*, v. 19, p.101-109, 1996.
- GERALDI, J. *Relatório de Iniciação Científica*. FCLAr Unesp. PIBIC/CNPQ, 2000.
- JUNIOR, N. F. F; SILVEIRA, M. R. Conhecimento, tecnologias e redes: a dinâmica urbana no início do século XXI. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 10. Florianópolis, 2007. *CD ROM Anais do X Simpósio Nacional de Geografia Urbana...* Florianópolis: UFSC, 2007.
- MÜLLER, N. L. A área central da cidade. In. Azevedo, A. (org.) *A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana*. Companhia Editora Nacional, v. 3, São Paulo: 1958. pp.121-182
- SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO. Perfil Regional 2009 – Região Administrativa Central. Fundação SEADE, Governo do Estado de São Paulo, 2009. Online in: [<http://www.planejamento.sp.gov.br/des/textos/8/Central.pdf>] Acessado em 14/08/2010.
- SOUZA, M. V. M. de *et al.* Reflexões sobre o conceito de cidades médias e a configuração das estruturas comerciais varejistas e de serviços: o caso do Bairro Planalto em Uberlândia (MG). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 10. Florianópolis, 2007. *CD ROM Anais do X Simpósio Nacional de Geografia Urbana...* Florianópolis: UFSC, 2007.
- SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In:

SPOSITO, M. E. B. (org.) *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: UNESP/GASPERR, 2001, p. 609-643.

da centralidade urbana. In: *Revista Geográfica*, São Paulo, nº 10, p. 1-18, 1991.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP. Lincoln Institute, 2001.

_____. O centro e as formas de expressão

ANEXO I - Formulário apresentado aos lojistas da Rua 9 de Julho

IDENTIFICAÇÃO

RUA/AV _____ QUADRA _____
 TRECHO _____ FACE _____ TIPO DE USO cód _____

<input type="checkbox"/>	Residencial	<input type="checkbox"/>	imóvel construção/reforma/demolição)	<input type="checkbox"/>	edifícios
<input type="checkbox"/>	Comercial	<input type="checkbox"/>	lotes vazios	<input type="checkbox"/>	templos
<input type="checkbox"/>	Serviços	<input type="checkbox"/>	+ de 1 uso por estabelecimento	<input type="checkbox"/>	praça
<input type="checkbox"/>	imóvel desocupado	<input type="checkbox"/>	+ de 1 atividade por estabelecimento	<input type="checkbox"/>	chácara
<input type="checkbox"/>	Escolas	<input type="checkbox"/>	indústria		

1- Nome Fantasia: _____

2- Há quanto tempo está instalado neste endereço? _____

3- Condição do Imóvel cód _____

<input type="checkbox"/>	Próprio	<input type="checkbox"/>	Alugado	<input type="checkbox"/>	Arrendado
--------------------------	---------	--------------------------	---------	--------------------------	-----------

4- Tamanho da empresa/prestadora de serviços cód _____

<input type="checkbox"/>	Pequena	<input type="checkbox"/>	Média	<input type="checkbox"/>	Grande
--------------------------	---------	--------------------------	-------	--------------------------	--------

5- Origem do proprietário cód _____

<input type="checkbox"/>	Local	<input type="checkbox"/>	Outra localidade
--------------------------	-------	--------------------------	------------------

6- Possui filial em outras localidades? Cód _____ () SIM () NÃO

7- Se SIM na pergunta anterior. O caráter do empreendimento é: cód _____

<input type="checkbox"/>	Franquia	<input type="checkbox"/>	Rede regional	<input type="checkbox"/>	Rede estadual
<input type="checkbox"/>	Rede nacional	<input type="checkbox"/>	Tenho filial, mas não caracteriza uma rede		

8- Tipo de produto/serviço principal oferecido cód _____

<input type="checkbox"/>	Alcance mínimo	<input type="checkbox"/>	Alcance médio	<input type="checkbox"/>	Prod./serviço raro
--------------------------	----------------	--------------------------	---------------	--------------------------	--------------------

9- Qual a origem dos (principais) produtos/serviços oferecidos? Cód _____

	Local		Regional		Estado de S.P
	Outros Estados		Importados		

10- Clientela atendida: LOCAL____% REGIONAL____%ESTADUAL____% NACIONAL____%

11- Fluxo Predominante da clientela cód _____ () RURAL () URBANA

12- Qual a origem principal de sua clientela. Nomeie as principais cidades de origem:

1 _____ 2 _____ 3 _____

13- Tipos de vendas cód _____

	Diretas		Televendas		virtual
	Mais de um tipo				

14- Qual(ais) o(s) melhor(es) período(s) de vendas? 1 _____ 2 _____

15- Qual a freqüência de visita de UM cliente a sua loja? cód _____

	Diariamente		Semanalmente		Quinzenalmente
	Mensalmente		Anualmente		

16- Cada vez que um cliente visita sua loja, qual a média de gastos? (em salários mínimos) Cód _____

	- 1 salário		+1 salário		+ 1 salário
--	-------------	--	------------	--	-------------

17- Na sua opinião o comprador/usuário busca mais algum serviço no centro da cidade quando visita sua loja? Cód _____ () SIM () NÃO

18- Você faz propaganda? Cód _____ () SIM () NÃO

19- Se SIM, de que tipo? Cód _____

	Escrita		Falada		Televisiva
	Internet		+ de 1 tipo		

20- A propaganda é de inserção: cód _____

	Local		Regional		Estadual
	Nacional				

21- Quais seus objetivos com a propaganda? _____

22- Os rendimentos/escoamento da empresa são aplicados: cód _____

	No município		Outras cidades/sede
--	--------------	--	---------------------

23- Qual a origem dos investimentos no negócio? Cód _____

	Capital próprio		Capital externo/rede
--	-----------------	--	----------------------

24- Total de funcionários: cód _____

	Até 10		10-20		20-40		+ de 40
--	--------	--	-------	--	-------	--	---------

Total exato _____

25- Possui funcionários residentes em outras localidades? Cód _____

() SIM () NÃO

26- Se SIM, poderia citar algumas localidades? 1 _____ 2 _____

27- Qual a escolaridade média dos funcionários? Cód _____

	Fundamental		Médio		Superior		Técnico
--	-------------	--	-------	--	----------	--	---------

28- Por que você está localizado na rua 9 de Julho?
